

Despiste de jornalistas funciona no primeiro dia

PAMELA NUNES

Preocupado em manter a privacidade dos conchavos políticos no segundo turno, o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, inaugurou ontem nova estratégia para despistar os jornalistas. A técnica de tomar atalhos, atravessar terrenos e usar portas dos fundos para entrar e sair discretamente de residências funcionou bem no primeiro dia. Por algumas horas, Collor conseguiu manter a imprensa longe da casa do empresário Paulo Otávio, no Lago Sul, onde reuniu-se com assessores durante a manhã.

— Puxa, será que eu não tenho mais um minuto de privacidade? — desabafou o candidato, quando notou que fora seguido até a casa do amigo, na noite de terça-feira.

Collor ficou irritado quando viu fotografos em cima do muro e percebeu que qualquer buraco na cerca das casas pode ensejar uma boa foto nos jornais do dia se-

guinte. Com a retomada da campanha e a intensificação das reuniões, recomendou aos motoristas dos dois carros, que sempre saem juntos para todos os lugares, procurassem novas formas de despiste. A alta velocidade não estava funcionando mais.

Como todos os dias, seu comitê de campanha começou a concentrar dezenas de repórteres desde cedo. Em frente à sua casa, no Lago Norte, um batalhão de fotógrafos e cinegrafistas aguardava a saída do candidato para mais um dia de campanha. Depois de uma perseguição pelos caminhos mais inusitados daquela região de Brasília, o carro de Collor simplesmente sumiu. Eram 8h30m.

— Está vindo para cá reunir-se com a Zélia Cardoso — informava um dos assessores de imprensa, José Natal, por volta das 9h30m.

— Vocês já procuraram no estúdio? — sugeria outro assessor, até que foi descoberto na casa de Paulo Otávio, por volta do meio-dia. E a cobertura pôde, então, ser retomada.